

RELATO DE EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS POR MEIO DO PAEC: PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS E SENSIBILIZAÇÃO

ROSANA RACHINSKI D'AGOSTINI¹
ROSANA CLAUDIO SILVA OGOSHI²
PAULO IZABEL CARDOSO³
FÁTIMA NOELY DA SILVA⁴
SIMONE POMPERMAIER⁵

Recebido em: 21 ago. 2023

Aceito em: 07 nov. 2023

RESUMO: O relato de experiências extensionistas vivenciados por meio do Programa de Apoio a Extensão e Cultura da UNIARP (PAEC) é uma prática desenvolvida desde primeiro semestre de 2002 por meio de projetos de extensão propostos por acadêmicos e professores extensionistas dos cursos de graduação com vistas a promover a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão a partir de diálogos em rede. Para tanto, os projetos de extensão visam a, em suas atividades e ações socioeducativas, proporcionar experiências ao acadêmico no âmbito socioambiental, socioeconômico e sociocultural numa perspectiva de impactar positivamente em suas experiências com a comunidade através de vivências, experiências e conhecimentos voltados à novas práticas e de inovação social. À vista de iniciativas assim, espera-se obter possíveis resultados ou novos conhecimentos sobre sua futura formação e, em seguida, a perspectiva de impactar positivamente em melhorias para a comunidade. Contudo o relato apresenta as iniciativas desenvolvidas pelos projetos destaques do PAEC no período de 2021 e 2022, nos eixos temáticos de extensão, principalmente de cidadania, saúde e educação, demonstrando uma melhoria na integração dos acadêmicos com o público-alvo, possibilitando despertar o conhecimento sobre a importância acerca das práticas extensionistas na formação humana e ética do profissional.

Palavras-chave: Sensibilização. Extensão e Conhecimentos Socioeducativos.

ABSTRACT: The report of extension experiences through the UNIARP Extension and Culture Support Program is a practice developed since the first semester of 2002 through extension projects proposed by academics and extension teachers from undergraduate courses with a view to promoting the indissociability of teaching, research and extension based on network dialogues. To this end, extension projects aim to, in their socio-educational activities and actions, provide experiences to academics in the socio-

¹ Mestra em Desenvolvimento e Sociedade pela UNIARP. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. ORCID -0000-0003-2409-9183. E-mail: drosana@uniarp.edu.br.

² Doutorado em Zootecnia pela Universidade Federal de Lavras, Brasil. Professora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp. Rosana.ogoshi@uniarp.edu.br

³ Especialista em Formação Pedagógica para a Docência no Ensino Superior pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP. ORCID. E-mail: paulo.cardoso@uniarp.edu.br.

⁴ Doutora em Prog. de Estudos Pós-Graduados Em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Instituição de vínculo. ORCID. E-mail: fatima@uniarp.edu.br.

⁵ Especialista em Psicopedagogia pela Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. ORCID. E-mail: pompermaier@uniarp.edu.br.

environmental, socio-economic and socio-cultural spheres with a view to positively impacting their experiences with the community through experiences, experiences and knowledge focused on new practices. and social innovation. With initiatives like this, it is expected to obtain possible results or new knowledge about its future training and, subsequently, the prospect of positively impacting improvements for the community. However, the report presents the initiatives developed by the PAEC's highlighted projects in the period 2021 and 2022, in the thematic extension axes, mainly citizenship, health and education, demonstrating an improvement in the integration of academics with the target audience, making it possible to awaken knowledge about the importance of extension practices in the human and ethical training of professionals

Keywords: Awareness. Extension and Socio-educational Knowledge.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma ferramenta muito importante no processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos, possibilitando inter-relações entre a universidade e a sociedade. Sob este prisma, as atividades e ações são propostas e viabilizadas de maneira a impulsionar conhecimentos acadêmicos junto à comunidade, possibilitando o enfrentamento de realidades locais e regionais.

Nesse sentido, os projetos destaque do Programa de Apoio a Extensão e Cultura (PAEC) envolvendo os cursos de graduação da UNIARP se dinamizam por meio de políticas de extensão, cujo objetivo é se integrar à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a instituição e outros setores da sociedade, por meio de iniciativas socioeducativas de sensibilização e orientações de conhecimentos.

Como meio de viabilizar e oportunizar aos acadêmicos experiências que possam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem unindo a teoria à prática, é que o PAEC se propõe oportunizar aos acadêmicos, por meio de edital próprio, submeter projetos de que atendam um dos eixos de extensão. Sendo os quais: Comunicação; Resgate e Preservação da Cultura; Cidadania e Inclusão Social; Educação; Preservação e Sustentabilidade do Meio Ambiente; Saúde; Produção e Difusão de Tecnologias ou Desenvolvimento Socioeconômico e Regional. O programa é regulado junto ao Programa de Desenvolvimento da Extensão – PDE, resolução CONSUN Nº 060 de 30 de outubro de 2019.

Da mesma forma, os ordenamentos e regulamentos da IES, como o PDE, norteiam as iniciativas em consonância com as diretrizes e Política Nacional de Extensão

Universitária, do fórum de Pró-Reitores das instituições Públicas de Educação Superior Brasileira – FORPROEX (2012), e legislações como o artigo 207, parágrafo 2º da Constituição/1988, Decreto 9.235 de 2017, Lei nº 9.234 de 1996.

A Extensão Universitária integrada ao Ensino e a Pesquisa deverá traduzir para a sociedade suas atividades, a fim de cumprir sua responsabilidade social, desenvolvendo ações e atividades articuladas da academia com a sociedade. Estas ações impactam positivamente na formação integral do ser humano como profissional mais cidadão e humanista, capaz de desenvolver-se socialmente e politicamente na sociedade. A Extensão materializa-se através da práxis acadêmica, a prestação de serviços, integrando a comunidade interna e externa e auxiliando na busca de soluções de problemas mais complexos, as quais não estão evidentes e atendem às demandas regionais.

As formas de relacionamento da instituição com a comunidade são, neste sentido, diversificadas e articuladas à demanda social e ao potencial de ação da Instituição, neste sentido corrobora Figueiredo *et al.*:

[...] acontecem de forma a atender os pilares sólidos democráticos e éticos, para acima de tudo, responder ao compromisso social e de enfrentamento aos processos de exclusões e desigualdades [sic] sociais, em comunhão com a função social da própria universidade (2022, p. 3).

O programa PAEC ocorre desde 2002, no qual inúmeras atividades já foram desenvolvidas com esta perspectiva de contribuir com a formação acadêmica mais cidadã e comprometida com a realidade ao qual está inserido, bem como visa aliar os conhecimentos teóricos deflagrados no ensino e na pesquisa, nas ações socioeducativas vivenciadas e experienciadas na prática extensionista. No entanto, o universo ao qual se vislumbrou neste trabalho são ações e atividades no período de 2021 e 2022, após período pandêmico, sendo abordado nestas práticas várias ações e atividades de projetos destaques, que merecem ser evidenciados mais amplamente no âmbito acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conhecimento e percepção de extensão universitária vem se aprimorando mediante as iniciativas e reflexões proporcionadas no âmbito acadêmico e nas instituições de ensino, por meio de suporte e procedimentos educativos de forma dinâmica, favorecendo resultados que aliam o ensino a prática. Assim destaca-se a

compreensão de Santana (2021):

Neste contexto, a ação de extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico de curso, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade (Siveres, 2013; Minetto *et al.*, 2016) (SILVERES, 2013 apud SANTANA 2021, p. 2).

Embora as práticas extensionistas sejam pouco compartilhadas na forma de artigos relatos de experiências pelas IES, verifica-se que muitos resultados de trabalhos apontam que as experiências são significativas, tanto em termos de academia como de diálogos junto a comunidade, considerando o aprendizado do aprender fazendo. Da mesma maneira, as referências e literaturas corroboram no mesmo sentido dos apontamentos de Miranda.

Percebe-se que as atividades extensionistas devem estar inseridas na comunidade, promovendo recíproca troca de experiências, permitindo a inserção dos estudantes nas ações de impacto social. As vivências contribuíram para a formação desses estudantes como cidadãos que se preocupam com a sociedade. E assim, por meio dos projetos de extensão universitária, podem ser criadas condições para que o ser humano atue de forma ativa em sua história, na sociedade e seja capaz de transformar a realidade (FREIRE, 1982 apud MIRANDA *et al.* 2020, p. 133).

Neste contexto, as Universidades comunitárias desenvolvem as atividades de extensão com objetivo de promover o desenvolvimento sustentável, visando a melhoria da qualidade de vida da comunidade. A UNIARP por meio dos projetos de extensão, desenvolve atividades com a finalidade de fortalecer os setores mais vulneráveis, estimulando parcerias com a comunidade e oportunizando aos acadêmicos a vivenciarem experiências práticas, que possam contribuir com seu aprendizado profissional, bem como também propiciar a promoção da democracia, a igualdade e desenvolvimento social.

A articulação entre a academia com instituições, comunidade e agentes públicos, podem ser uma forte aliada para a promoção e superação de demandas locais e regionais em prol do desenvolvimento das comunidades. Da mesma maneira:

“[...] os projetos de pesquisa e extensão das instituições de ensino precisam estar alinhados às necessidades da sociedade, priorizando as alternativas de expansão do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável, para melhorar a qualidade de vida da comunidade” (LEAL FILHO; MANOLAS; PACE, 2015, apud MARTINAZZO *et al.* 2020.).

Espera-se que mediante as iniciativas e práticas desenvolvidas pelas universidades, através deste viés de intervenção junto a comunidade, os projetos de

extensão possam ser mais amplamente percebidos pela sociedade ao qual pertencem, pois os impactos gerados junto a sociedade por meio de suas ações de orientações, de sensibilização e/ou de prestação de serviço podem corroborar com a evolução da sociedade, seja sob aspectos educacionais e culturais, bem como somar parcerias, esforços e iniciativas de políticas públicas governamentais.

Outrossim, de uma maneira geral, a UNIARP tem como missão promover a formação profissional e cidadã de forma articulada com o ensino, pesquisa e extensão, comprometida com o desenvolvimento social, ambiental, político e econômico, podendo qualificar e preparar seus acadêmicos para serem cidadãos mais conscientes da realidade ao qual estão inseridos, cientes de suas responsabilidades para com um futuro melhor e uma sociedade mais justa.

METODOLOGIA

A metodologia empregada na elaboração deste trabalho refere-se à descrição de vivências extensionistas dos acadêmicos bolsistas do Programa de Apoio à Extensão e Cultura – PAEC da UNIARP por meio de projetos de Extensão Universitária. Tendo em suas abordagens como características fundamentais metodologias participativas: o que significa que permite a participação ativa do público-alvo, bem como dos membros da equipe universitária. Isso envolve a colaboração das partes envolvidas, onde o público-alvo é parte do processo. Eles interagem mediante a troca de saberes, opiniões e práticas, criando uma interação democrática e dialógica.

A metodologia utilizada como técnica simples ou abordagem que visa aprofundar a relação da Universidade com a sociedade e do compromisso com as pessoas envolvidas (o "Outro"). Elas não são apenas ferramentas, mas refletem uma filosofia que corrige o papel da universidade na construção do conhecimento e na contribuição para a sociedade, por meio de sensibilização e orientações sob novos conhecimentos.

Para o presente trabalho, selecionaram-se quatro relatos de experiências destaque realizados em 2021 e 2022, objetivando descrever iniciativas extensionistas de conhecimentos interdisciplinares de impacto social, ressaltando numa abordagem e métodos de compartilhamento e de socialização de conhecimentos voltados a comunidade, compreendendo, entre as principais ações, a divulgação do material orientativo e atividades com dinâmicas junto aos públicos envolvidos e divulgados nas redes sociais e meios de comunicação.

RESULTADOS E ANÁLISE

As ações extensionistas desenvolvidas a partir de estudos e a busca literária para contextualizar este relato de experiências fizeram-se necessárias como forma de trazer à discussão as reflexões se as iniciativas realizadas por meio do PAEC na UNIARP. No entanto, verifica-se que a necessidade de ações eficazes que promovam melhorias de conhecimentos e informações às comunidades locais e regionais para promoção do desenvolvimento local e regional, bem como a solução de problemas para melhoria do bem estar social.

A riqueza das atividades desenvolvidas por acadêmicos extensionistas do PAEC vem de encontro com as perspectivas e demandas para a inserção do estudante nas ações junto à comunidade. Na UNIARP, inúmeras são as ações extensionistas que merecem destaque, no entanto mostra-se um recorte de alguns projetos de 2021 e 2022, momento no qual se evidenciam dinâmicas e interações que impactam positivamente na comunidade, no sentido de contribuir para evolução da sociedade no ambiente socioambiental.

Evidencia-se o projeto intitulado: **Sistema Hidropônico Artesanal de Baixo Custo**, desenvolvido em propriedade rural pelo acadêmico Leonardo Collet do curso de Agronomia em 2021, através da matéria publicada, a Figura 1 – apresenta a matéria disponível no site da UNIARP:

Figura 1 - Matéria publicada do projeto implantação de sistema hidropônico artesanal de baixo custo para pequenas propriedades rurais

Acadêmico de agronomia realiza doação de alfaces para hospital

O acadêmico Leonardo Collet, da 7ª fase do curso de agronomia, vinculado ao PAEC – Programa de Apoio a Extensão e Cultura com o projeto intitulado: **Sistema hidropônico artesanal de baixo custo**, realizou a doação das primeiras alfaces produzidas ao Hospital Maicé. Na ocasião foram doadas cerca de 32 alfaces das variedades roxa, lisa e crespa. O acadêmico enfatizou na entrega as vantagens desse sistema uma vez que as plantas não têm contato com o solo, apresentam menor ataque de pragas e doenças, o que diminui a aplicação de agrotóxicos, tem melhor aspecto por estarem mais limpos e embalados e, ainda, maior durabilidade e manutenção da textura durante a pós-colheita.



As primeiras plantas foram produzidas em uma banca tradicional, adaptada para pequenas produções. Na próxima fase do projeto será construído um sistema hidropônico com canos de PVC para baixar o custo para pequenos produtores. O método hidropônico trata-se de um sistema em que as plantas não entram em contato com o solo. As plantas são sustentadas e crescem em calhas ou tubos de plástico onde a solução nutritiva para o cultivo de raízes é bombeada através deles. A solução nutritiva é composta de água, na qual os sais minerais são diluídos. Por meio desse tipo de sistema, também é possível produzir com melhor aproveitamento do espaço aumentando a produção por área e com mais ergonomia uma vez que fica a 1,40m acima do solo permitindo melhor conforto para o produtor. Em comparação com a produção na terra, a hidroponia consome 5 vezes menos água, produz 10 vezes mais por área e utiliza menos agroquímicos.

Fonte: Arquivos UNIARP (2023).

Verifica-se que as iniciativas sempre propiciam, além do conhecimento para o acadêmico, impactos sociais positivos que contribuem em melhorias para a saúde e bem estar da comunidade, além disso, pode contribuir com soluções de problemas através de novas tecnologias e dinâmicas socioeducativas.

Destaca-se um segundo projeto, que representa o eixo temático cidadania e inclusão social, relacionado aos cuidados paliativos da saúde, em que a prática extensionista atua através de visita domiciliar, sendo que a acadêmica realiza orientações e sensibiliza aos participantes relacionadas a tema proposto. A Figura 2 – Destaca a matéria publicada referente ao atendimento domiciliar realizado pela acadêmica Bolsista PAEC.

Figura 2 – Matéria publica referente atividades extensionistas Eixo Cidadania e inclusão social 2021

Visita domiciliar para paciente em cuidados paliativos

Dia 03 de dezembro, a acadêmica Thais Pandolfo, do 2º período do curso de Medicina da UNIARP realizou visita domiciliar a uma paciente em cuidados paliativos acompanhada pelo neurologista Dr. Nabil Elias Bittar, através da Unidade Básica de Saúde do Rancho Fundo. A visita integra o projeto: "Desenvolvimento de uma maior atenção aos cuidados paliativos no sistema público de saúde".

A acadêmica foi orientada pela professora [Josiéli Varela](#) e contou com a colaboração da enfermeira Gisele Lara e apoio do Dr. [Willian Appi](#).

O objetivo do projeto é direcionar profissionais aos pacientes do sistema público de saúde que estão acamados sob cuidados paliativos, e que por sua condição não conseguem se locomover para serem atendidos. Por mais que o SUS disponibilize profissionais a domicílio, a frequência das visitas não é suficiente, frente as necessidades dos pacientes.

"O PAEC para mim com a ajuda de ótimos profissionais, foi uma porta de entrada para direcionar uma maior atenção aos cuidados paliativos no sistema público de saúde. Devemos lembrar que muitas vezes pacientes que estão sob cuidados paliativos e acamados são deixados de lado, quanto a importância da atenção de cuidados e direcionamento da saúde e de profissionais em decorrência do seu estado e da dificuldade de locomoção para atendimento. No entanto, por trás desses pacientes existe uma história e principalmente uma família, e não podemos nos esquecer disso".

A ação faz parte de um projeto de extensão criado pela acadêmica bolsista e pela professora orientadora dentro do Programa de Apoio a Extensão e Cultura (PAEC).



Fonte: Arquivos UNIARP (2023).

No mesmo sentido, verifica-se ações e atividades extensionistas em outras IES, como se pode verificar o relato da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), abordado no relato de experiências relacionado ao projeto voltado ao Programa de Apoio a Processos Participativos de Desenvolvimento Local (papel), da UNOCHAPECÓ:

No terceiro artigo da edição, **Cristine Tonezer e colaboradores** apresentam "Os novos cenários e desafios do Assentamento Dom José Gomes", trabalho que tem por objetivo dialogar e, conseqüentemente compreender, o que tem feito com que assentamentos rurais estejam perdendo seu senso de coletividade, visto que as ações do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) são baseados na coletividade. O Programa de Apoio a Processos Participativos de Desenvolvimento Local (Papel), da UNOCHAPECÓ, desde 2014, realiza atividades de extensão com a comunidade do Assentamento Dom José Gomes, para identificar os motivos pelos quais 'o espírito comunitário estava se perdendo, causando assim o afastamento dos moradores de seus objetivos coletivos'. A metodologia adotada no Programa foi uma pesquisa-intervenção e os resultados mostraram-se bastante satisfatórios (ROVEDA *et al.*, 2018, p.3).

As experiências demonstradas no relato de experiência extensionista da UNOCHAPECÓ corroboram as iniciativas desenvolvidas pelos acadêmicos extensionistas da UNIARP.

Assim, os apontamentos convergem às experiências realizadas em 2022, em que o projeto desenvolvido sob o eixo temático Resgate e Preservação da Cultura, em destaque o projeto Resgate e Preservação da Cultura das Benzedeadas e Benzedores da Região de Caçador - SC: o uso de plantas medicinais na prática de benzeduras teve inúmeras atividades junto ao público de benzedeadas, socializando e divulgando a comunidade experiências e da prática do bem dizer através de benzedura e utilização de ervas medicinais como meio de cuidados paliativos da saúde.

Destaca-se matéria das benzedeadas que utilizam as plantas medicinais, como ferramenta na sua prática de benzedura e bem dizer, sendo uma tradição cultural de sua família e que já está repassando para sua filha. Ressalta-se que este projeto voltado ao resgate da cultura benzedeadas objetiva preservar e não deixar se perder esta cultura popular que muito contribui com a saúde da população por décadas. Justifica-se pois a saúde pública, em muitas regiões, não se fazia presente e as práticas das benzedeadas eram um meio de contribuir com a comunidade naquele período. Ocorre que esta prática merece ter continuidade, pois atualmente há projetos voltados as práticas alternativas para saúde. Neste sentido, políticas públicas já estão sendo desenvolvidas através de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), ao qual recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, evitando assim a automedicação. A Figura 3 demonstra matéria da ação do projeto Resgate e Preservação da cultura Benzedeadas.

Figura 3 - Matéria da ação do projeto Resgate e Preservação da cultura Benzedeadas

Tradição ancestral de cura pelo bendizer é tema de projeto PAEC da UNIARP

O benzimento é uma ciência ancestral de cura, que está presente em quase todas as culturas da humanidade. A acadêmica Rafaela Salvaggio do curso de Psicologia da UNIARP está desenvolvendo o projeto PAEC de resgate da cultura das benzedadeiras e benzedores da região de Caçador, com o uso de Plantas medicinais na prática de benzeduras. A professora orientadora é Marissol Zamboni.

O projeto vai trabalhar a identificação dos benzedores e benzedoras da região com intuito de preservar a cultura da benzedura, que é a medicina popular que faz uso de orações, simpatias, objetos e plantas medicinais para curar enfermidades físicas e doenças da alma. Ao identificar este público serão realizadas reuniões para apresentação do projeto e posterior catalogação como forma de registro histórico e cultural. Ainda será organizado um mapa regional de identificação das benzedadeiras e benzedores.

A UNIARP, tem o compromisso de realizar o resgate histórico-cultural da história e da cultura da região e por isso, apoia o projeto para trazer ao conhecimento da população suas raízes, suas tradições e costumes.

Os saberes relacionados ao uso de Ervas são heranças culturais que vem sendo aperfeiçoadas no meio científico. O projeto visa também contribuir por meio do Projeto Farmácia Vida na cultura das benzedadeiras e benzedores da região.

No desenvolvimento destas ações busca-se valorizar e disseminar a cultura da benzedura, socializando e identificando as culturas de forma que a sociedade tenha conhecimento desta cultura popular, objetivando repassar esta cultura a mais pessoas da sociedade para que nada se perca.

O projeto será desenvolvido com uma pesquisa de campo conjuntamente da Extensão e grupo de pesquisa do projeto Farmácia Vida da UNIARP. Será realizado primeiro um mapeamento das benzedadeiras que tenham interesse em participar do projeto e identificar as práticas populares da região.

Uma das benzedadeiras do projeto é Sebastiana Pereira de Souza, 70 anos, que mora no bairro Bom Sucesso. Ela já está repassando seus conhecimentos e saberes para a filha, Angelita Pereira de Souza Alves, de 41 anos.

Benzimento, como o nome faz menção, é o ato de benzer, bem dizer a alguém ou algo. E este dom especial, Sebastiana herdou da mãe, onde aprendeu algumas rezas e elementos de cura, usando o instinto, a fé e elementos da natureza. Ela conta que também aprendeu muito com índios da região, que compartilharam seus conhecimentos sobre plantas medicinais.



Pessoas de diversas cidades do país procuram Sebastiana para curar seus males, físicos ou emocionais. Até pessoas de outros países já estiveram na sua residência e receberam a ajuda tão necessária. "Eu relutei algum tempo em aceitar este dom, mas chega uma hora que não tem jeito. A gente precisa aceitar e ajudar as pessoas. E sou grata por isso. Faço de coração", comenta. SERVIÇO: Benzedadeiras e benzedores de toda a região podem participar do projeto. Basta procurar a Coordenadoria de Extensão, Cultura e Relações Comunitárias da UNIARP. Email: extensao@uniarp.edu.br

Fonte: Arquivos UNIARP, (2023)

Os projetos PAEC oportunizam a sensibilização da comunidade acadêmica e geral, para temas e assuntos relevantes, podendo ser disponibilizados mais amplamente por meio das redes sociais. Os impactos gerados pelo projeto vêm sendo reconhecidos mediante as parcerias e novas proposições que estão sendo articuladas junto a grupos e estudiosos desta prática popular, bem como órgãos públicos. Acredita-se que para 2023, novas iniciativas serão implementadas com a finalidade de angariar mais adeptos a esta prática, bem como ampliar conhecimentos relacionadas as práticas de saúde alternativa através das plantas medicinais.

Evidencia-se também o projeto socioeducativo voltado a práticas de fisioterapia, no auxílio na funcionalidade de idosos, pós isolamento social. Sendo as atividades realizadas por meio de dinâmicas e conhecimentos da fisioterapia, em que a acadêmica coloca seus conhecimentos teóricos e práticos fisioterapêuticos à disposição dos pacientes do Residencial Geriátrico Vô Nenê, localizado em Caçador – SC, em uma perspectiva de sensibilizá-los da importância dos cuidados preventivos para se ter uma melhoria na locomoção. A figura 4 – demonstra as atividades desenvolvidas pela acadêmica junto aos idosos.

Figura 4 – Atividades desenvolvidas pela acadêmica junto aos idosos do Residencial Geriátrico Vô Nenê

14.09.22

Projeto PAEC: fisioterapia para ajudar na funcionalidade de idosos

Projeto PAEC: fisioterapia para ajudar na funcionalidade de idosos

A acadêmica Ana Paula dos Santos, do curso de Fisioterapia da UNIARP está desenvolvendo um projeto, aplicando a fisioterapia para ajudar na funcionalidade de idosos pós isolamento social. O projeto é do PAEC e é orientado pela professora Siham A. K. Amer. Estão participando das atividades, idosos do Residencial Geriátrico Vô Nenê de Caçador. O trabalho acontece desde o início do ano.

A acadêmica explica que isolamento social é um dos recursos vitais tanto para reduzir o ritmo de propagação do novo vírus como para resguardar a população idosa. Entretanto, o isolamento social associado ao envelhecimento acelera o processo de diminuição da capacidade física dos idosos. “Isso pode levar ao quadro de incapacidade funcional limitando a autonomia do idoso na execução das atividades diárias, reduzindo a qualidade de vida e aumentando a necessidade de dependência.

Nesse sentido, a fisioterapia e os recursos fisioterapêuticos, podem ajudar na ativação dos circuitos cerebrais, melhorando o desempenho do idoso como um todo, melhorando o controle dos movimentos globais e melhorando a qualidade de vida”, explica.

Os exercícios aplicados pela acadêmica, visam estimular a coordenação motora e equilíbrio dos idosos; promove fortalecimento muscular, redução de dores, entre outros benefícios.



Fonte: Arquivos UNIARP (2023).

Embora neste trabalho se destaquem apenas quatro projetos extensionistas que vivenciaram intervenção diretamente com a comunidade, não se pode deixar de dizer que inúmeras foram as atividades e ações das diversas áreas de conhecimentos e eixos temáticos de extensão desenvolvidas em 2021 e 2022. Reforça-se que muitos outros projetos de grande relevância foram destaque nos relatos socializados na Jornada de Extensão em 2022, através dos anais do evento, site da UNIARP e redes sociais.

As medidas adotadas, mostradas anteriormente neste relato evidenciam ações articuladas, entre meio acadêmicos e comunidade e agentes públicos que oportunizam uma conhecimentos e experiências junto aos cidadãos. O que permite explorar inúmeras possibilidade de ampliação de ações e atividades dos projetos de extensão, como rodas de conversas, oficinas práticas, palestras, material orientativo, atendimentos e novas práticas de inovação social e integração.

Assim espera-se que os objetivos tenham sido atingidos pelos projetos PAEC desenvolvidos, de acordo com os projetos destaques apresentados neste relato em colaboração com as referências literárias identificadas no trabalho, revelou-se que as experiências extensionistas vivenciadas em outras IES também estão em ascensão e acredita-se que mediante a implantação da curricularização da Extensão fortalecerá iniciativas nos componentes curriculares dos cursos de graduação.

Os resultados apresentados dos projetos destaques em 2021 e 2022 se pautam na relevância dos temas propostos e público atingido considerando também as iniciativas

compartilhadas a partir de compartilhamento de práticas, ação formativa de mão dupla em que professores e acadêmicos são envolvidos em práticas extensionistas junto à comunidade.

Nesse sentido, corrobora os resultados dos trabalhos os achados e experiências de outras IES em relação a este aprendizado totalmente aliado a teorias e conhecimentos científicos a conhecimentos populares, nesta inserção e compartilhamento propiciando a circulação de novos conhecimentos e novas práticas para ajudar a potencializar ações e novos projetos no contexto social em torno da universidade, socializando e democratizando o conhecimento acadêmico.

Desse modo ainda, os projetos têm a perspectiva de otimizar a participação dos estudantes e oportunizar a intervenção propositiva no contexto social em que vivem, possibilitando a interação de forma mais orgânica com os projetos desenvolvidos e disseminar os conhecimentos mais amplamente por meio de comunicação escrita, falada e redes sociais. Possibilitando ainda a divulgação por meio de artigos e resumos publicados em anais de eventos e revistas científicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a Extensão Universitária vem contribuindo com a formação acadêmica, bem como fortalecendo os currículos dos acadêmicos extensionistas mediante as experiências vivenciadas ao desencadear atividades e estudos para executar os projetos do PAEC. Ademais, o impacto socioambiental, sociocultural resulta ao final na aprendizagem e formação acadêmica mais humana e profissional.

Diante dos pressupostos citados, observa-se que as experiências extensionistas em outras IES também visam oportunizar experiências e contribuir com a formação acadêmica mais cidadã e preparada para o enfrentamento das realidades locais e regionais. Embora não tenha sido possível relatar os demais projetos de extensão da UNIARP desenvolvidos entre 2021 e 2022, a perspectiva de que a abrangência dos projetos possa ter atingido mais de 5.000 pessoas entre crianças, jovens, adolescentes, grupos de mulheres, idosos, pequenos agricultores, empreendedores e comunidade em geral.

Além disso, verifica-se através das experiências de projetos e programas de extensão voltados a inovação social, inserindo a comunidade nesta troca de saberes desenvolvido em equipe, com dedicação, e atenção a cada tarefa programada e

executada, teve como resultado e consequência o desenvolvimento de competências humanas e melhorias em termos de qualidade de vida, saúde mental e emocional diante dos enfrentamentos vivenciados pelos participantes dos projetos.

É possível considerar ainda que a relevância dos projetos universitários de cunho extensionista, para a formação plena pessoal e profissional vem de encontro com as diretrizes e fundamentos da experiência de vivenciar a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão de forma presencial fez-se muito válida, visto que isso possibilitou a interação entre aluno e comunidade externa, pois possibilitou a partir do contexto teórico das disciplinas em sala de aula e pesquisas desenvolvidas, conseguem articular o embasamento teórico adquirido e aplicar nas atividades socioeducativas da extensão.

Por fim, conclui-se que, o público atingido com as ações sejam, de orientações, sensibilização e/ou atendimentos realizados pelos extensionistas do PAEC em 2021 e 2022, além de propiciarem uma melhor integração entre os acadêmicos com o público alvo, possibilitaram despertar o conhecimento sobre a importância acerca das práticas extensionistas na formação humana e ética do profissional.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Gabrielle Damascena; SANTANA, Júlio César Batista; NANNETTI, Mariana Andrade. Extensão na associação de proteção e amparo ao condenado (APAC): Relato de Experiência do Curso de Enfermagem da PUC/Minas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.2, (2021). Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25245/20131>.

FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira; BATISTÃO, Renata; SILVA, Carla Regina; MARTINEZ, Claudia Maria Simões; ROIZ, Roberta Giampá. A atividade de extensão na terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (2022)**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ktCB54jmZ4WWJkgBq5HqH6J/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 8 de maio. 2023.

MIRANDA, Mateus Torres; SILVA, Mônica Elena Bortolotti da; COGO, Franciane Diniz. Relato de experiência extensionista: equipamentos de proteção individual para os educandos do campo. **R. Eletr. de Extensão**, ISSN 1807-0221 Florianópolis, (2020). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/69865/45109>. Acesso em 9 de maio 2023.

MARTINAZZO, Maria Regina; VARGAS, Lucas Antônio; MAZZIONI, Sady; MAGRO, Cristian Baú Dal. Contribuições de projetos de extensão de uma universidade comunitária para saúde e bem-estar (ods 3). **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. Vol. 10 (2020). Disponível em:

<https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/2195>. Acesso em 3 de juhl. 2023.

Polícas Nacional de Extensão Universitária. **e-book.pdf (2012)**. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 04 de jun. 2023.

ROVEDA, José Armando Frutuoso; DEL-MASSO, Maria Candida Soars; GALHARDO, Eduardo. Ações e atividades de extensão universitária desenvolvidas em diferentes universidades. **Rev. Ciênc. Ext.** v.14, n.4, p.2-8, (2018). Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/2736. Acesso em: 10 de maio 2023.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; NETOI, Sebastião Benício da Costa; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e 98702, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/98702>. Acesso em 7 de maio 2023.
Acesso em: 16 maio de 2023.